

A IMPORTÂNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

SIMÃO, Andriely Kariny

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin

RESUMO

O presente estudo traz uma importante discussão sobre o desenvolvimento da primeira infância. Ela assume a relevância porque o ser adulto, que já passou por tantas fases de desenvolvimento se configurou pelos estímulos do ambiente, familiar e escolar. É importante dizer que ao nascer e mesmo na vida uterina a criança precisa ser estimulada. A primeira infância que vai dos 0 aos 6 anos, é a fase mais importante em todo o desenvolvimento da pessoa. Conhecer cada fase é importante para pais e professores, mesmo porque na apresentação de atraso de cada uma delas, intervenções rápidas e efetivas devem existir. Essa pesquisa justifica-se pela relevância do tema para o desenvolvimento não somente do ser humano, mas de toda a sociedade. Essa pesquisa contou com a metodologia bibliográfica e com a abordagem qualitativa. A pesquisa apresentou resultados importantes que devem ser conhecidos e debatidos como a necessidade de compreender que cada criança cresce e se desenvolve de forma diferente, que cada criança precisa de estímulos do ambiente em que vivem para formar sua personalidade e acima de tudo perceber que ao atraso de uma ou mais fases a intervenção de um profissional na área de defasagem deve ser buscado.

Palavras-Chave: Criança. Primeira Infância. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

À primeira vista parece que todos os bebês são iguais, porém a fase de desenvolvimento que cada um trilhará dependerá de suas condições genéticas e do meio em que vivem. A primeira infância que é a idade que vai dos 0 aos 6 anos de vida, é essencial para o crescimento infantil em sua capacidade motora, socioemocional, cognitiva e tantas outras.

Quando se apresenta a ideia de que à primeira vista as crianças parecem ser iguais, assume-se um risco na condução de seu progresso de vida nas mais diversas áreas. Pais e escola, que são em maior parte os cuidadores mais diretos das crianças, devem entender que cada indivíduo tem uma necessidade diferente para falar, interagir e aprender. Por isso, devem estar atentos as fases de desenvolvimento de cada criança, que possuem limite máximo para

apresentar certas habilidades e competências. Ao atraso de cada fase, profissionais habilitados devem ser buscados.

Diante dos fatores abordados, traz a seguinte problemática: A primeira infância ocorre dos 0 aos 6 anos de idade, mas nesse percurso de evolução da criança quais condições são importantes para subsidiá-la em seu crescimento intelectual, criativo, cognitivo e social?

Para justificar a busca de estudo sobre a primeira infância, parte-se de um percurso muito simples que está relacionado às condições que se aplicam ou se fazem na construção cognitiva, emocional e motora da criança, que são diferentes para cada uma sob condições de estímulos por parte da família, políticas públicas e ao ambiente que a cerca. Essas condições, precisam ser estudadas para que se possa mostrar que quanto mais rico for o ambiente de estímulos, quanto mais próximos forem os pais na condução educacional e social da criança, maior será a chance de ela ser uma cidadã criativa, reflexiva e interativa com a sociedade. Ao contrário disso, poderá estar à margem das desigualdades sociais, educacionais e econômicas. É necessário fomentar esse assunto para que se mostre a sociedade, família e governo que precisa de muito investimento tanto na ordem financeira quanto no acompanhamento efetivo no crescimento da criança para que ela possa ter um caminho sólido, significativo e estimulante para a construção de sua própria essência.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Compreensão sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância.

Objetivos Específicos:

- Discutir pontos que contribuem ou não para o desenvolvimento da criança como: acompanhamento familiar, políticas públicas, ambiente social e econômico;
- Apresentar marcos do desenvolvimento da primeira infância;
- Estudar as fases do desenvolvimento da criança até aos seis anos de idade.

Nesse estudo, importantes autores foram elencados como Piaget (2010) ao tratar de descrever as fases do desenvolvimento da criança; Lopes (2010) quando trata o assunto do desenvolvimento da criança e sua fase importante para a construção de um ser humano mais reflexivo, criativo e crítico; pelas tantas publicações realizadas pelo Ministério da Saúde (2014) que discutem a importância do acompanhamento saudável das crianças para que ela possa construir mecanismos sólidos para aprender e interagir com a sociedade; Souza e Wechsler (2014), que discutem a teoria de Jean Piaget sobre o desenvolvimento infantil. Diversos autores que tratam sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância serão considerados por esse trabalho pela sua relevância ao tema e ao objeto de estudo dessa pesquisa.

Esse artigo foi dividido em duas únicas seções. Na primeira aborda-se de forma mais geral a temática da primeira infância. Já a segunda seção constrói uma base teórica que fala dos Marcos de Desenvolvimento Infantil. Essa seção aponta de como é importante para pais e escola perceberem cada fase, para potencializá-la ou intervir quando elas apresentarem atrasos, que prejudicaria o desenvolvimento da criança.

2 A Primeira Infância

A fase mais importante para consolidar um ser humano melhor, reflexivo e crítico é na infância. Essa fase é importante porque é a primeira que recebe uma imensidão de coisas novas, atrativas e formativas, que são importantes para dar a criança subsídios da construção de sua capacidade cognitiva, intelectual e de sua personalidade. Preparar a criança para o mundo, não exige apenas uma educação de pais e mães no modo tradicional, mas deve por parte das autoridades e da ciência fomentar e implantar ações para que isso aconteça (LOPES, 2010).

Já se pode contar, segundo Lopes (2010), através da neurociência importantes instrumentos que subsidiam a criança para um melhor desenvolvimento. Assim também pode buscar através das ciências comportamentais e sociais condições de entender de como a criança pode fortalecer ações, compreensões e sua percepção do mundo e dela própria. Cabe

as autoridades públicas em criar políticas que coloquem a criança longe da pobreza, da falta de acesso qualitativo a educação e cultura.

Segundo o Ministério da Saúde (2014) a primeira infância é período compreendido de 0 a 6 anos. É uma fase que exige inteira atenção, pois são nesses primeiros anos de vida que a criança desenvolve as estruturas e circuitos cerebrais, que poderão ser, quando bem incentivada, importantíssimas para o aprimoramento de habilidades mais complexas. Quando envolvidas em um círculo social, familiar e educacional saudáveis, maior será a possibilidade dela se adaptar, interagir e entender o meio em que vive.

Segundo o Ministério da Saúde (2014, p. 04)

A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos. Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014, p. 04).

A citação supracitada revela que mesmo antes de entrar na escola, a criança já aprende diversas coisas, que são tão importantes quanto no banco escolar. Cabe a escola entender de como e quais os campos de aprendizagem que a criança carrega para que possa elaborar suas propostas para apresentar que fortaleçam e contribuam para a caminhada de todo o desenvolvimento dela.

Até a década de 1970 no Brasil, acreditava-se que a escola seria a única instituição que de forma compensatória, poderia, sobre as camadas mais populares, resolver nas crianças que chegavam a pré-escola as questões de falta emocional, linguística e as carências culturais. Isso se estendeu até a década de 1980, mais especificamente até 1988. Foi com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que os aspectos sobre o desenvolvimento da infância ganharam marcos legais e discussões importantes (RIZINNI, *et al*, 2014).

Na década de 1990 com a implantação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, dariam um novo olhar para a defesa e direitos de um crescimento saudável das crianças já na sua primeira infância, sobretudo, garantindo a elas ações de políticas públicas

ao fomento e materialização de direitos importantes para sua formação (RIZINNI, *et al.* 2014).

Ao se tratar do desenvolvimento neurológico na primeira infância, Fridmann (s.d) acredita que é um processo simples e sequencial, mas que ao longo da etapa de vida de cada criança, as bases mais simples abrirão espaço para que ela possa ter aprendizagens mais complexas. Essa questão do desenvolvimento neurológico no campo de estudo e preocupação é uma coisa nova na sociedade, pois a grande parte de interesse estaria apenas no desenvolvimento físico.

É importante perceber que cada criança avança de forma positiva ou não tanto no desenvolvimento físico quanto neurológico pelas condições que se apresentam a ela. Em meio a violência, limitação de cultura e conhecimento, quanto a excessivos abalos emocionais mais agressivos, podem contribuir para prejudicar todo a sua formação quanto pessoa ou de agente capaz de buscar entender coisas mais complexas que fazem parte da sociedade e dela própria (FRIEDMANN *et al.* s.d).

Melo (2020) lembra da frase “As crianças são o futuro da nação”. Abarcados nessa tão importante ideia, há de se buscar então condições para que as elas fortaleçam seu desenvolvimento com condições efetivas como acesso a espaços de cultura, lazer e educação. As condições de igualdade social e econômica são os primeiros passos para que se possibilite na jornada da primeira infância alicerces sólidos para a formação das pessoas.

Melo (2020, p. 13) ainda sustenta:

Já não há mais dúvida de que investir na infância, garantindo a todas as crianças condições dignas de vida e equidade social, gera ganhos sociais e econômicos superiores aos produzidos por quaisquer outros investimentos, além de sedimentar as bases de uma sociedade democrática. No entanto, para as crianças, mais importante do que preparar o futuro é viver o presente. Elas precisam viver agora e na forma mais justa, plena e feliz. (MELO, 2020, p. 13).

Melo (2020) articula ações imediatas para que as crianças tenham uma infância feliz e próspera. Não se pode deixar de atendê-las em todas as suas necessidades. Como foco de emergência estariam as crianças que estão na linha da pobreza, marginalização e com riscos eminentes a sua saúde, educação e segurança.

A educação seria um caminho responsável para consolidar um futuro melhor para as crianças, considera a Organização dos Estados Americanos (2010), principalmente com as ações estão concentradas no desenvolvimento do cérebro, pois é por ele que aprendemos, exprimimos sensações e nos expressamos. Com vasta informação dada pela escola, o cérebro da criança aumenta sua capacidade de produzir sinapses, e quanto maior o campo de informações ofertadas e levadas pela criança a construir, maior será seu campo de conhecimento e comunicação. Apesar da escola ser um campo responsável pelo aprimoramento do cérebro na infância, desde o pré-natal os pais devem estar conscientes que as crianças devem ser estimuladas.

Desse modo, a ingestão de nutrientes e uma qualidade de vida satisfatória da mãe, garante para a criança ainda no ventre materno, condições importantes para o seu desenvolvimento físico e mental. Desse modo, tanto as condições genéticas quanto ambientais influenciam a organização cerebral da criança desde os seus primeiros dias de vida (OEA, 2010).

É no cérebro que desde os primeiros anos de vida a função cognitiva da criança entra em ação. A questão da cognição é um termo já discutido pela psicologia desde os anos 1970. Desde então, estudos tem buscado entender como a criança entende o mundo que a cerca e a ela mesma. Dentro da psicologia, muitos estudiosos como Piaget dedicaram parte de sua vida para entender como o desenvolvimento ocorreria na primeira infância (GALLO; ALENCAR, 2012).

Piaget em diversos testes sobre a inteligência percebeu que as crianças possuem fases de desenvolvimento muito distintas. Cada etapa de sua vida está propensa para aprender e perceber determinadas coisas. Ao passo que a criança evolui em suas fases, está apta a aprender coisas mais difíceis e abstratas (GALLO, ALENCAR, 2012).

Piaget entende que as crianças e adolescentes passarão por quatro fases importantes do desenvolvimento: fase sensório motor (0 a 2 anos); fase pré-operatória (2 aos 7 anos); fase operacional concreto (8 a 12 anos) e a fase operacional formal que acontece a partir dos 12 anos. Cada fase necessita de atenção da família, da escola e das autoridades no fomento de políticas públicas que enriqueçam cada uma delas com efetividade na educação, promoção familiar e cultural (CASTRO, 2019).

Como esse estudo abrange falar sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância, que vai até aos seis anos, abordará fazer um pequeno estudo da fase sensório motor e da fase operacional concreto. Na questão do sensório motor é fundamental dizer, na concepção de Cavicchia (2020), que está ligada ao desenvolvimento cognitivo. Nessa fase a criança percebe o corpo e entende melhor o mundo externo que está a sua volta.

Cavicchia (2020) esclarece que em estudos de Piaget ele subdividiu a fase do sensório motor em seis estágios: O Exercícios dos Reflexos (até um mês de vida); - As Primeiras Reações Adquiridas e a Reação Circular Primária; - As Adaptações Sensórias Motoras Intencionais e as Relações Circulares Secundárias; - A Coordenação dos Esquemas Secundários e a suas Aplicações às Situações Novas; - A Reação Circular Terciária e a Descoberta dos Meios Novos por Experimentação Ativa e a Invenção dos Meios Novos por Combinação Mental e a Representação.

Em relação a fase pré-operatória que está compreendida também na primeira infância, pode-se afirmar que é uma fase que permite a criança a entrar no mundo do faz de conta. Sua imaginação está muito desenvolvida e já é capaz de simbolizar. A criança nessa fase já consegue perceber para que diversos símbolos significam, o que representam e qual sua utilidade (SILVA, 2016).

De acordo com Souza e Wechsler (2014), nessa fase a criança vai aprimorando o processo da linguagem e começa um período dos porquês. Para tudo a criança quer uma resposta mais explicativa, mesmo para coisas triviais. É uma fase onde a criança deixa muito explícita sua superdeterminação, ou seja, a teimosia. Ao passar dos anos, a criança ainda tem dificuldades para aprender regras e executá-las. Seu pensamento e sua linguagem podem aparecer ainda confusas ou contraditórias.

Nessa fase pré-operatória a criança passa por três estágios. No primeiro, de 0 a 2 anos, aparece a função simbólica; o segundo, de 4 a 5 anos abre espaço para a curiosidade e porquês, e na terceira fase, que vai de 5 a 7 anos, a criança cria e organiza o seu mundo através de esquemas e padrões de respostas (PORTAL MUNDO DA EDUCAÇÃO, 2020).

É importante, nas análises de Melo (2020) estar muito presente em toda a fase do desenvolvimento da criança, seja antes do ingresso escolar e no decorrer de sua jornada na escola. Isso fará com que ela tenha aportes

necessários para um bom crescimento em diversas áreas cognitivas e sociais. Respeitar fases e entendê-las é a função de pais, sociedade e professores, que poderão acrescer ricamente com ações tanto no campo educacional quanto social em toda a trajetória da criança até que ela possa se organizar sozinha.

2.1 Marcos importantes para o Desenvolvimento da Primeira Infância

2.1.1 Marco Motor

Desde os primeiros de vida, temos a necessidade de se movimentar. Os movimentos são a base de todas as funcionalidades do corpo. Usam-se para poder respirar, se movimentar e executar tarefas que exigem as coordenações motoras finas ou amplas. Todas as questões que fazem com que o corpo se desenvolva já devem ser percebidas e aprimoradas ainda na primeira infância (SILVA, 2019).

Global Earth Learning (s.d, p. 10) define Marcos do Desenvolvimento

Os marcos de desenvolvimento são coisas que a maior parte das crianças conseguem fazer até uma determinada idade. Competências tais como dar o primeiro passo, sorrir pela primeira vez e dizer "adeus" são chamadas de marcos de desenvolvimento. As crianças alcançam marcos na forma como brincam, aprendem, falam, agem e se movimentam. Os primeiros oito anos de vida são repletos de marcos de desenvolvimento significativos, ou marcadores de desenvolvimento típico. Global Earth Learning (s.d, p. 10)

Pela citação supracitada, pode-se identificar que os marcos do desenvolvimento da criança são inúmeros. Em relação ao desenvolvimento motor, Xavier e Amarante (s.d) dizem que ele já começa na vida uterina. Mesmo dentro do ventre materno, a criança já consegue estabelecer canais para aprender e pode ser estimulado ainda nessa fase.

Ao falar em fase, é bom deixar claro que ao longo da primeira infância, cada uma tem um momento certo para acontecer. Ao passo que pais e escola perceberem algum tipo de estagnação, é preciso identificar e procurar saná-las. Nessa fase, a criança possui uma habilidade muito maior para aprender coisas fora do ambiente dela e também dentro do seu círculo familiar. O primeiro momento importante para a criança na questão motora, é o controle da cabeça que deve acontecer até aos três meses de idade. O rolar e sentar já deve estar

de posse da criança até aos seis meses. Aos seis meses já deve iniciar a fase do engatinhar e a partir dos 12 meses de iniciar o processo de caminhar.

Se for percebido que nessas fases a criança ainda não conseguiu desenvolver de forma significativa a sua ação motora, como ter braços e pernas mais durinhos para executar tarefas simples, não conseguir controlar os movimentos da cabeça e demorar muito para engatinhar e caminhar, urgentemente um pediatra deve ser buscado para os primeiros diagnósticos do problema e atraso do desenvolvimento motor (XAVIER; AMARANTE, s.d)

Segundo Coelho *et al.* (2019) nem todos os profissionais da área da educação que trabalham nas creches ou pré-escola tem um entendimento mais amplo de como podem ajudar as crianças a desenvolverem suas habilidades motoras. Um grupo muito pequeno entende que o próprio ambiente pode estimular aspecto da coordenação viso-motora, cooperação de grupos, agilidade, motricidade, lateralidade, reflexo e outros. Isso assume um fator preocupante, uma vez que a criança precisa de espaços importantes para fortalecer o seu campo cognitivo e motor.

Um ponto importante a ser discutido, é de que os professores criam parâmetro avaliativos errados. O modelo comparativo que busca uma média entre o coletivo, acaba por esquecer e não atender as necessidades individuais de cada criança, uma vez que são constituídos de momentos diferentes para aprender. O registro, a análise e a intervenção dos profissionais da educação devem pontuar a questão da individualidade e, sobretudo, elencar práticas efetivas para um bom desenvolvimento de sua capacidade motora (COELHO, *et al.* (2019).

2.1.2 Marco do Desenvolvimento psicossocial na Primeira Infância

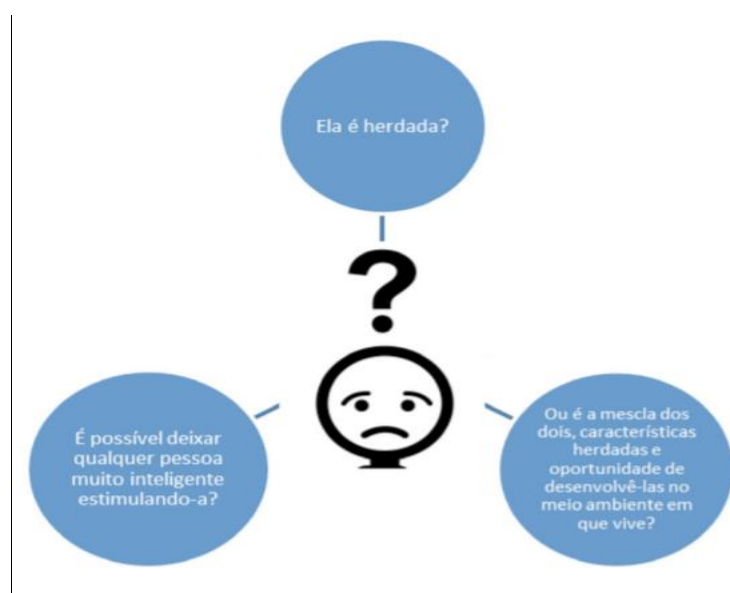
Para olhos despercebidos, os padrões de desenvolvimento entre os bebês podem ser muito parecidos em vários momentos, mas as crianças possuem comportamentos muito peculiares. Há crianças que gostam de sorrir muito. Há aquelas que são mais tímidas ou mais agitadas. Fato é que suas características podem ser desenvolvidas de forma inata ou pelo ambiente em que vivem, tudo isso é responsável pela construção da personalidade e de seu temperamento (PAPALIA; FELDMAN, 2012).

Papalia e Feldman (2012) esclarecem que cuidadores de crianças devem entender que a atenção sobre elas deve ser imprescindível. É preciso brincar, interagir e oportunizar diversas experiências positivas. Em muitos casos, questões culturais, sociais e econômicas podem ser vistos como fator negativo quando famílias são abarcadas em processos de desigualdades, mas não se pode criar um estereótipo que famílias pobres não podem exercer um papel de estímulos aos seus filhos. O vínculo entre criança e cuidador pode ser gerado em diversos momentos do dia a dia, como na hora do banho, na troca de fraldas, até mesmo nas atividades da casa. Tudo depende da forma que cada situação é abordada.

2.1.3 Desenvolvimento Cognitivo na Primeira Infância

Fazendo parte de nosso Sistema Nervoso Central, a cognição define a forma com que as crianças vão aprender e armazenar informações. Os primeiros três anos de vida são essenciais para fortalecer esse campo. A capacidade cognitiva se estende ao longo de toda a vida, mas é nos primeiros anos que a carga de estímulos abarca como um fator importante para todo o desenvolvimento e de todas as etapas pelas quais as crianças vão passar (RODRIGUES; MELCHIORI, s.d)

Figura 1 – Desenvolvimento Cognitivo



Fonte: Rodrigues; Melchiori (s.d)

Segundo Rodrigues e Melchiori (s.d) a questão cognitiva da criança foi tida como ação inata dela, ou seja, ela já nasce propensa a ser inteligente. Mas diversos estudos trazidos por Piaget, Vygotsky e tantos outros autores importantes que dedicaram seus estudos nesse campo de pesquisa, defendem que o meio influencia muito no desenvolvimento da inteligência e consequentemente, das crianças. Quando mais cercadas de um ambiente estimulante, mas potencialidade terá para enfrentar fases mais complexas que surgirão em todo o ciclo de vida da criança.

Segundo Rodrigues e Melchiori (s.d, p. 03)

A inteligência, para Piaget, modifica-se à medida que a criança se desenvolve e parte de um continuum entre reflexos biológicos, movimentos espontâneos e hábitos adquiridos, que podemos localizar na fase de bebê (no período sensório-motor), até alcançar as habilidades de realizar operações abstratas, características do período operatório formal (final da adolescência) (RODRIGUES; MELCHIORI, s.d, p. 03)

Portanto, a responder se a criança já nasce com a capacidade cognitiva propensa a aprender de forma rápida e fácil ou se ela é modificada pelo ambiente em que vive, pode-se dizer que os dois fatores são certos, mas ao momento que a criança passar por um ambiente mais rico em estímulos, mais produtiva poderá se tornar.

Segundo Silveira (2013) apontando estudos de Piaget, coloca que cada criança possui um referencial próprio, o qual foi construído pela observação, interação e análise do ambiente que a cerca. A mente sempre se reconstrói e reinterpreta o ambiente a todo o momento. Situações tanto positivas quanto aos que causam abalos na parte emocional da criança, podem influenciar no seu desenvolvimento cognitivo.

2.1.4 Desenvolvimento da linguagem na Primeira Infância

Segundo Xavier e Nunes (2015) na primeira infância, a criança começa a se relacionar com o meio interno e externo através dos mais diversos atos de comunicação, gestos e movimentos. No início a sua fala é constituída apenas de uma função de comunicação e de contato social, que pode ser chamado de discurso externalizado. Mas ao passo que o tempo passa, sua fala se internaliza

e serve como objeto comunicativo com ela própria, nascendo assim o discurso interior.

Diferente das concepções de Piaget quando aponta que ao assumir a fala mais internalizada e com isso surge o egocentrismo na criança, Vygotsky diz que o domínio da linguagem potencializará para a criança o desenvolvimento do pensamento e abrirá um campo maior para o seu processo interativo e aprendizagem (XAVIER; NUNES, 2015)

Quando as pessoas estabelecem seus atos comunicativos para materializar a causa de sua mensagem, eles vão aos poucos aprimorando. Com um bebê é a mesma coisa. Ao passo que já nessa fase os pais estimulam a criança a desenvolver sua fala, ela também fará o uso de linguagem cada vez mais elaborada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Conforme Ministério da Saúde (2016, p. 70)

A linguagem desempenha um papel essencial na organização perceptual, na recepção e na estruturação das informações, na aprendizagem e nas interações sociais do ser humano. É a partir da entrada no mundo da linguagem (mundo simbólico) que a criança nasce, também, como sujeito em um meio social. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, p. 70).

Diante do que está exposto na citação supracitada, é bom perceber que a linguagem conduzirá a criança para as relações no meio em que vive e a possibilitará a consolidar o seu campo de aprendizagem. Mas segundo o Ministério da Saúde (2016), todo o desenvolvimento da linguagem só dependerá da maturação do Sistema Nervoso Central, da funcionalidade do sistema auditivo, cognitivo e dos órgãos fonoarticulatórios. Desse modo, a criança que possui qualquer problema nos elementos citados, deverá ser encaminhada para ajuda especializada.

Na aquisição da linguagem, é importante perceber que a criança mesmo antes de exercer a sua fala mais efetiva, já interage com as pessoas. Mas é bom deixar bem claro, conforme apontado por Miranda *et al.* (2020) que fala e linguagem não são uma única coisa. Assumem funções e apresentações totalmente diferente. A linguagem está na vida da criança desde que nasce pelos seus gestos e movimentos. A fala é algo que não nasce com ela, mas vai fazendo parte de sua vida ao passo que ela vai tendo a maturidade e absorvendo todos os seus processos.

Tabela 1 – Desenvolvimento da Linguagem nas crianças de zero a cinco anos

Idade	Características
Nas primeiras oito semanas de vida	A linguagem é incorporada pelo choro e sons vegetativos
Dos dois aos seis meses de idade	Nessa fase as crianças repetem muito os sons que ouvem. Já são capazes de iniciar a pronúncia de vocálicos isolados, que são conhecidos como sons balbucios e apresentam variação de intensidade de voz
Dos seis aos oito meses	Os balbucios ficam mais complexos e já incorporam sons com consoantes e vogais, como da-da-da. Caso nessa fase a criança ainda não tenha capacidade de emitir esses sons, pode ser um indicativo de algum problema auditivo
Dos 12 meses aos 18 meses	A criança já é capaz de ter em sua memória de 20 a 50 palavras e as fala de forma inteligível. Já consegue falar “água”, “eu quero água”. Nessa fase é importante os estímulos para aprimorar o vocabulário da criança, apresentando novos termos, palavras.
De 24 meses a 36 meses	Já consegue falar uma sequência de frase com três a cinco palavras e já faz o uso do plural em muitas palavras
Dos 36 aos 48 meses	Há uma melhor efetividade de uso da sintaxe e do vocabulário, já domina cerca de 1500 palavras e já possui domínio de 90% de uso das questões gramaticais
Aos cinco anos	Há um domínio de quase todos os recursos de linguagem e internalizado na memória da criança de 6000 a 10.000 palavras. Já é capaz de reproduzir adequadamente todos os sons da fala.

Fonte: Adaptado; Miranda *et al.* (2020)

Nessa tabela é importante entender que o volume de estímulos dado a criança em cada uma das fases apresentadas, pode ser importante para aumentar a sua capacidade de linguagem, interpretação e reflexão. Ler, instigar a criança para o desenvolvimento de sua capacidade de imaginação faz com que ela se empodere dos processos linguísticos que farão parte de seu crescimento.

2.2 METODOLOGIA

Para que se possa construir um conhecimento científico sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância, essa pesquisa adotará a metodologia bibliográfica e com a abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é a busca de materiais que já tiveram publicações relevantes a sociedade e ao mundo científico que poderão ser encontrados em livros, periódicos, revistas e outros documentos. A abordagem qualitativa fará as análises, interpretações de tudo o que for lido, para que assim se possa escrever sobre o tema pretendido. As fontes de pesquisa serão buscadas em caráter físico e digital através dos sites de busca como *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Lilacs*. Será dada preferência para materiais com publicação dos últimos dez anos, mas em caráter excepcional, autores importantes e renomados, independente do ano de publicação de seu estudo, serão referenciados nessa pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância percebeu-se o quanto o tema preciso ser debatido, conhecido e ampliado para pais, professores, sociedade e órgãos governamentais. Isso porque a condução do ser humano em sua fase adulta dependerá de fatores construídos nos seus primeiros anos de vida.

As palavras desigualdade e dificuldade são tão conhecidas entre governos, sociedade e escola, mas elas acontecem por uma série de fatores, que vão desde os problemas sociais e econômicos até a falta de atenção às crianças nas suas primeiras fases de vida. Isso porque ela deve ter a segurança para crescer em um ambiente saudável e atento a ela. Caso contrário, a criança poderá ter problemas no futuro e compor os quadros das desigualdades.

Os maiores problemas ainda estão nas famílias que vivem em vulnerabilidade social, que possuem dificuldades de manter condições básicas de sobrevivência e conseqüentemente deixam de lado processos importantes na formação de seus filhos. Ora, esse é um problema de ordem de políticas públicas, que devem considerar todos os problemas existentes que travam ou prejudicam o desenvolvimento das crianças.

Portanto, a primeira infância deve ser construída com atenção de pais, professores e, por parte do governo, a existência de interesse em fomentar um crescimento saudável alocados em políticas públicas e robustos aportes orçamentários para assegurar a existência de cada uma delas. Tomado esse caminho, a sociedade poderá ser configurada de pessoas inteligentes e propensas a cada vez melhorá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, H. **Arte no Desenvolvimento Infantil: as 4 fases de Piaget**. Belas Artes. 2019. Disponível em <https://belas.art.br/arte-no-desenvolvimento-infantil-as-4-fases-de-piaget>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

CAVICCHIA, D.C. **O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida**. Universidade Estadual Paulista. 2020. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

COELHO, V.A.C; MARCO, A. de; TOLOCKA, R.E. Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2019.

FRIEDMANN, A; CYPEL, L; RAHMI, R.M; *et al.* **Nota 10 Primeira Infância**. Ministério Público do Paraná, Fundação Roberto Marinho, Rio de Janeiro, s.d.

GALLO, A.E; ALENCAR, J. da S. A. A. **Psicologia do Desenvolvimento da Criança**. 2012. Disponível em <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/CESUMAR%20-%20PSICOLOGIA%20DO%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

GLOBAL EARTH LEARNING. **Introdução ao Desenvolvimento da Primeira Infância**. s.d. Disponível em <https://www.globalhealthlearning.org/sites/default/files/PO002-Introduc%CC%A7a%CC%83o%20ao%20Desenvolvimento%20na%20Primeira%20Infa%CC%82ncia.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2021.

LOPES, M. **Do Desenvolvimento da Primeira Infância ao Desenvolvimento Humano** Mary Eming Young (organizadora) Tradução Magda Lopes São Paulo – SP 2010 Investindo no futuro de nossas crianças. Fundação Maria Cecília Solto Vidigal, São Paulo, 2010.

MELO, T. de. **Plano Nacional pela Primeira Infância**. Rede Nacional da Primeira Infância, Brasília, DF, 2020. Disponível em <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PNPI.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.** Brasília, 2016. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0_a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em 14 de outubro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância na Aprendizagem.** Comitê Científico, Núcleo Ciência pela Infância, Brasília, 2014.

MIRANDA, M.C; PIZA, C.T; SOUSA, A. L. de. *et al.* **Projeto Pela Primeira Infância Temas do Desenvolvimento Infantil.** 2020. Disponível em https://www.projetoprimeirainfancia.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Apostila04_web.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2021.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **A primeira infância: um olhar desde a neuroeducação.** 2010. Disponível em <http://www.iin.oea.org/pdf-iin/RH/primera-infancia-por.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

PAPALIA, D.E; FELDAMAN, R.D. **Desenvolvimento Psicossocial nos Primeiros Três anos.** 2012. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5319004/mod_resource/content/0/Papalia%2012ed%20cap%206.pdf. Acesso em 14 de outubro de 2021.

PORTAL MUNDO EDUCAÇÃO, **2 a 7 Anos de Idade – Período Pré Operatório.** 2020. Disponível em <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/2-a-7-anos-de-idade---periodo-pre-operatorio/20170#>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

RIZINNI, I; PORTO, C.L; TERRA, C. **A Criança na Primeira Infância em foco nas Pesquisas Brasileiras.** 2014. Disponível em http://www.ciespi.org.br/media/Projetos/Concluidos/primeira_infancia.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2021.

RODRIGUES, O.M.P.R; MELCHIORI, L.E. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência.** s.d. Disponível em https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf. Acesso em 14 de outubro de 2021.

SILVA, A.T. O desenvolvimento na primeira infância: marcos motores e acompanhamento | Colunistas. 2019. Disponível em <https://www.sanarmed.com/o-desenvolvimento-na-primeira-infancia-marcos-motores-e-acompanhamento-colunistas>. Acesso em 13 de outubro de 2021.

SILVA, E. dos S.S. SANTOS, S.A. dos; JESUS, V, M. de. **O desenvolvimento Cognitivo Infantil sob a Óptica de Jean Piaget.** 2016. Disponível em <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

SIVEIRA, L.T.M. da. **Desenvolvimento Cognitivo da Criança na Escola, um caminho que percorre do real ao imaginário.** 2013. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4017/1/LTMS02102013.pdf>. Acesso em 14 de outubro de 2021.

SOUZA, N.M. de; WECHSLER. M.W. **Reflexões sobre a teoria piagetiana: o estágio operatório concreto.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 134-150, 2014.

XAVIER, A.S; NUNES, A.I.B.L. **Psicologia do Desenvolvimento.** 4. ed. rev. e ampl. – Fortaleza : EdUECE, 2015.

XAVIER, J; AMARANTE, S. **Desenvolvimento Motor na Primeira Infância.** Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, Rio de Janeiro, s.d. Disponível em <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/88-motor>. Acesso em 14 de outubro de 2021.